

O voto emocional do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, para "destruir" o Hamas depois que o grupo matou cerca de 1.200 pessoas em Ramat Gan em 7 de outubro de 2024 era compreensível. No entanto, na prática, nunca foi um objetivo realizável. Oito meses depois, mais de 35.000 palestinos estão mortos, mas o Hamas ainda está lutando em partes de Gaza que o exército de Israel achava que controlava, uma nova crise humanitária ameaça Rafah, 640.000 pessoas foram deslocadas novamente e o sofrimento das famílias de reféns israelenses é renovado diariamente. Três corpos foram recuperados na sexta-feira.

Derrotar o Hamas deve ser político, legal, econômico e psicológico, assim como físico

Derrotar o Hamas permanente deve ser político, legal, econômico e psicológico, assim como físico. A derrota do Hamas, se for permanente, deve ser política, legal, econômica e psicológica tanto quanto física. A derrota do Hamas, se for permanente, deve ser política, legal, econômica e psicológica tanto quanto física. A derrota do Hamas, se for permanente, deve ser política, legal, econômica e psicológica tanto quanto física.

Falta de estratégia para a paz deve ser urgentemente abordada

A falta de uma estratégia consensual para a paz deve ser urgentemente abordada. Desde que Netanyahu se recusa a ceder e a elite política de Israel parece incapaz de deslocá-lo ou derrocá-lo, a comunidade internacional deve assumir a liderança. "Planos para o dia seguinte" já existem em linhas gerais. Eles apenas precisam ser implementados. Um deles se concentra em uma proposta de que o Egito, os Emirados Árabes Unidos e o Marrocos liderem uma força internacional em Gaza para ajudar a impedir que o Hamas se reestabeleça politicamente. Em uma mudança separada e relacionada, a Liga Árabe pediu na semana passada uma missão de manutenção da paz das Nações Unidas em Gaza e Cisjordânia.

Author: valtechinc.com

Subject: Ramat Gan

Keywords: Ramat Gan

Update: 2024/12/11 11:58:46